

Rolam as águas do Paraíba e o menino poeta vai pressentindo em seu marulhar o passado de sua gente o futuro de seu destino.

Da velha paineira pendem de um calendário verde cento e noventa anos da amada faculdade, o centenário de “Nós” de Guilherme de Almeida, prefaciador de seu primeiro livro, os oitenta e cinco anos da fundação da OAB de onde ressurgiu a figura de Plínio Barreto amigo de seu pai.

Vinte oito de setembro palpita no coração dos Paulistas.

Há 85 anos Theodomiro Dias regressava do front com a gloriosa e invicta “Coluna Romão Gomes”.

O menino contempla as águas do Paraíba onde o avô Juca Dias garimpa piabanhas ao som das valsas que compunha.

A poesia chama ele com a voz de Cecília, sua mãe.

O Direito brotava das Arcadas e ladeado por Queiroz Filho e André Franco Montoro percorria as tradições deste Tribunal presidido por seu pai.

José Carlos, meu primo e meu irmão, suas lutas e suas vitórias fazem parte do brasão de meu orgulho e do amor pelo primo que vi nascer.

Evocando nosso querido Pedro Chaves este colar é o reconhecimento de suas lutas pela justiça e o abraço da poesia que reflete amor pela Liberdade.

Quatro pontos cardeais saúdam o homenageado de hoje:

As Arcadas da São Francisco, os ideais deste Tribunal, a casa hospitaleira da Alameda Tietê e a fazenda Vale da Alegria em Santa Branca.

E tudo sob a benção das águas santas do Paraíba!

*Paulo Bonfim*

*São Paulo, 28 de Setembro*

*2017*